



TRANSFORMANDO TERRITÓRIOS

Programa de Desenvolvimento de Institutos e Fundações Comunitárias

Carta de Princípios

para Institutos e Fundações Comunitárias

2021



IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL



CHARLES STEWART
MOTT FOUNDATION

CONTEXTO E OBJETIVOS DA CARTA DE PRINCÍPIOS

Diferente dos modelos tradicionais de assistência externa ao desenvolvimento comunitário, na qual cidadãos são vistos como beneficiários com necessidades¹, Institutos e Fundações Comunitárias diferenciam-se pela abordagem filantrópica horizontal na qual os cidadãos são co-investidores na transformação da própria realidade, estabelecendo uma relação de confiança, transparência e de responsabilidade mútua sobre o bem-estar da comunidade.

Devido ao caráter local de sua atuação e ao protagonismo concedido à comunidade, Institutos e Fundações Comunitárias garantem não apenas a captação e investimento junto às mais diversas regiões geográficas, mas também, como profundos conhecedores da realidade local, o investimento dos recursos nas áreas e causas de maior necessidade, sendo geralmente as primeiras instituições a responderem às necessidades emergentes do território².

A capacidade em oferecer respostas ágeis e assertivas aos desafios locais, reflete o importante papel desta estrutura institucional para a garantia de direitos e bem-estar social, principalmente diante da eclosão de crises econômicas, sanitárias, ambientais e humanitárias, que evidenciam cada vez mais as desigualdades sociais e a ineficácia do governo em atender a demandas comunitárias urgentes.

Neste sentido, o papel como *grantmaker* - ou seja, organização distribuidora de recursos - assegura a vitalidade do setor social nas regiões de atuação, oferecendo às organizações da sociedade civil e coletivos locais tanto o suporte financeiro como também a construção de capacidades dessas iniciativas sociais, para que sejam capazes de atuar na linha de frente do endereçamento de desafios sociais os mais diversos.

O sucesso do modelo se deve à capacidade dos Institutos e Fundações Comunitárias em assumir múltiplos papéis exercendo, além do papel de *grantmakers* e de lideranças comunitárias, a função de articuladoras, capazes de dialogar com o poder público, setor privado, e setor social, de modo a captar e potencializar investimentos na comunidade no longo prazo³.

HISTÓRICO

Os Institutos e Fundações Comunitárias têm se consolidado cada vez mais em âmbito internacional como um importante arranjo institucional de filantropia estruturada, participativa e perene, responsável pelo fomento à cultura de doação, e educação de doadores internos e externos à comunidade sobre os valores da filantropia.

A evolução internacional do modelo teve início no final da década de 1980, com notável crescimento do número de Institutos e Fundações Comunitárias instituídas nas últimas três décadas, que culminaram na existência de mais de 1800 organizações do gênero em todo o mundo.⁴

¹ Hodgson, J., & Knight, B. (16 de Dezembro de 2014). *Analysis*. Fonte: Alliance Magazine: <https://www.alliancemagazine.org/analysis/community-philanthropy-and-a-new-model-of-development/>

² Somerville, B. (22 de Outubro de 2013). Keeping the “Community” in Community Foundations. Fonte: Stanford Social Innovation Review: https://ssir.org/articles/entry/keeping_the_community_in_community_foundations

³ Dellagnelo, L. (21 de janeiro de 2008). Fundações Comunitárias no Brasil: Presente e Futuro. Fonte: GIFE: <https://gife.org.br/fundacoes-comunitarias-no-brasil-presente-e-futuro/>

⁴ Community Foundation Atlas. (s.d.). *Snapshot of the Movement*. Fonte: Community Foundation Atlas: <https://communityfoundationatlas.org/facts/>

Realização



Apoio Institucional



Apesar da trajetória de mais de 100 anos do conceito e a ampla aceitação internacional, com organizações já estabelecidas em todos os continentes, o modelo de Institutos e Fundações Comunitárias ainda busca por maior visibilidade dentro do campo da filantropia, bem como uma maior inserção internacional.

No Brasil, o conceito ainda é incipiente, porém com grande potencial de expansão e impacto. Sob esta perspectiva, a Charles Stewart Mott Foundation concedeu suporte ao Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), para a implementação de um Programa de Desenvolvimento para Institutos e Fundações Comunitárias⁵ no Brasil, visando à divulgação e engajamento da sociedade civil e dos filantropos brasileiros com o conceito, bem como o apoio técnico e financeiro a Institutos e Fundações Comunitárias existentes e líderes sociais comprometidos com a criação de organizações do gênero.

O Programa tem início com o apoio técnico e institucional a várias organizações e líderes sociais espalhados pelo Brasil, desde Institutos e Fundações Comunitárias já estabelecidas e organizações com interesse em dar um próximo passo e escalar sua atuação territorial até os chamados **grupos de iniciativa** - organizações e líderes comunitários interessados em constituir um Instituto ou Fundação Comunitária em seus territórios.

O QUE SÃO INSTITUTOS E FUNDAÇÕES COMUNITÁRIAS

Institutos e Fundações Comunitárias são organizações da sociedade civil que visam a melhoria da qualidade de vida de populações situadas em regiões geográficas bem delimitadas, a partir da captação, gestão e distribuição de recursos para organizações sem fins lucrativos e iniciativas sociais - que se dediquem a endereçar as variadas demandas das comunidades - e do desenvolvimento de capacidades e valorização de ativos locais.



⁵ No Brasil temos a opção de constituir uma organização sem fins lucrativos como uma Fundação ou como uma Associação - comumente chamada de Instituto (por isso a inclusão do termo Instituto no programa brasileiro).

Estas organizações operam dentro de princípios básicos. Adaptando-os à realidade brasileira e seus potenciais, temos as seguintes características:

- **Instituições locais:** as organizações dedicam-se à melhoria da qualidade de vida de comunidades situadas em uma região geográfica bem delimitada, da qual são originárias e na qual estão estabelecidas.
- **Provedoras de apoio institucional e técnico às organizações e iniciativas sociais locais:** responsáveis por impulsionar o desenvolvimento e a construção de capacidades das organizações da sociedade civil e iniciativas sociais locais, de modo a elevar padrões de operação e garantir o uso responsável e eficiente dos recursos doados.
- **Multitemáticas:** apoiam e investem em outras organizações da sociedade civil e iniciativas sociais de modo a abranger a diversidade de causas e temas relevantes para a comunidade, seu contexto e suas demandas próprias.
- **Instituições juridicamente estabelecidas, perenes e com visão de longo-prazo:** isto é, organizações com foco em sustentabilidade que, a partir da busca pela constituição de fundos de reserva e fundos patrimoniais filantrópicos (os *endowments*), visam o investimento de longo prazo na comunidade, garantindo autonomia local e a perpetuidade de suas ações.
- **Financiadas por fontes de recursos diversas:** buscam construir ao longo do tempo bases diversificadas de captação de recursos, sempre que possível, realizando a captação também junto à própria comunidade, de modo a impulsionar o papel co-investidor dos cidadãos, aumentar o engajamento comunitário e contribuir com a construção de relações baseadas na confiança e transparência, na qual tanto o instituto/fundação comunitária quanto cidadãos compartilham a responsabilidade sobre o território e sua comunidade.
- **Majoritariamente grantmakers:** captam, gerenciam e realizam doações de recursos financeiros para organizações sem fins lucrativos e iniciativas sociais do território, que atuam na linha de frente do atendimento às demandas comunitárias, de modo a assegurar a vitalidade do setor social local.
- **Representadas por membros da comunidade:** possuem instâncias de governança formadas por agentes e cidadãos preocupados com as questões locais que, a partir da sensibilidade e profundo conhecimento do território, são responsáveis por manter a organização, identificar temas prioritários, orientar a alocação eficaz de recursos, bem como defender os interesses da comunidade.
- **Provedoras de serviços para doadores:** oferecem serviços adaptados aos interesses e a capacidade de contribuição dos doadores, auxiliando-os a alcançarem seus objetivos filantrópicos. São responsáveis também por fomentar a cultura de doação no território e, potencialmente, são instrumentos poderosos para receber legados.

VALORES E PRINCÍPIOS

Tendo em vista a contribuição de Institutos e Fundações Comunitárias para a defesa de interesses públicos e a melhoria na qualidade de vida da sociedade como um todo, o Programa de Desenvolvimento no Brasil tem como princípios:

- **Protagonismo Comunitário:** acreditamos na valorização dos ativos locais e engajamento cívico local como as principais forças condutoras do processo de desenvolvimento de comunidades, no qual cidadãos são investidores e responsáveis pela transformação positiva da própria realidade, garantindo a legitimidade das ações promovidas, a defesa dos direitos e interesses comunitários, e a perpetuidade do movimento de melhoria da qualidade de vida local.

Realização



Apoio Institucional



- **Defesa dos valores democráticos:** como iniciativa coletiva, é imprescindível que para o seu sucesso, os Institutos e Fundações Comunitárias adotem, defendam e promovam valores democráticos referentes ao direito à vida, à justiça social, à instituição de processos participativos, à garantia da liberdade de expressão e ao respeito à diversidade e defesa dos direitos humanos.
- **Transparência:** a construção de relações de confiança deve estar baseada na comunicação transparente entre atores sociais, a partir da abertura organizacional para o compartilhamento de informações e divulgação de dados referentes às atividades, processos, tomadas de decisão, e gestão de recursos executadas pelos a Fundação ou Instituto ao longo do tempo.
- **Práticas Sustentáveis:** é fundamental o comprometimento dos Institutos e Fundações Comunitárias com o uso consciente e sustentável dos recursos naturais do território.
- **Atuação em rede:** acreditamos na força das ações colaborativas como meio para se alcançar o desenvolvimento de longo prazo das comunidades sendo, desta forma, amplamente valorizada a articulação e o cultivo de parcerias com representantes dos setores público, privado e social.

REFERÊNCIAS

- Candid. (2019). *Columbus Survey Results*. Fonte: CF Insights: https://columbussurvey.cfinsights.org/?_ga=2.211659036.842599319.1605616372-1688687021.1605529051
- Charles Stewart Mott Foundation. (Agosto de 2008). *Em Busca do Equilíbrio*. Flint.
- Community Foundation Atlas. (s.d.). *Snapshot of the Movement*. Fonte: Community Foundation Atlas: <https://communityfoundationatlas.org/facts/>
- Dellagnelo, L. (21 de Janeiro de 2008). *Fundações Comunitárias no Brasil: Presente e Futuro*. Fonte: GIFE: <https://gife.org.br/fundacoes-comunitarias-no-brasil-presente-e-futuro/>
- Global Fund for Community Foundations. (2020). *What do we mean by community foundation*. Fonte: Global Fund Community Foundation: <https://globalfundcommunityfoundations.org/what-we-stand-for/community-philanthropy/>
- Hodgson, J., & Knight, B. (16 de Dezembro de 2014). *Analysis*. Fonte: Alliance Magazine: <https://www.alliancemagazine.org/analysis/community-philanthropy-and-a-new-model-of-development/>
- Hodgson, J., Knight, B., & Mathie, A. (Março de 2012). *The New Generation of Community Foundations*. Fonte: IDIS: <https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2014/05/New-Generation-of-Community-Foundations.pdf>
- Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. (2019). *Filantropia Comunitária: Terreno Fértil para o Desenvolvimento Social*. Fonte: https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Relatorio_Filantropia_3_final.pdf
- Rede de Flantropia para a Justiça Social. (Novembro de 2019). *Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil*. Fonte: https://38fed1d6-def6-4eea-aadf-86741ebb8ce9.filesusr.com/ugd/aa2290_539878730f664b9ea0e84b2eedba0128.pdf
- Rede Iberoamericana de Fundações Cívicas e Comunitárias. (2015). *Carta de Princípios*. Fonte: fciberoamericanas: <http://fciberoamericanas.org/wp-content/uploads/2015/11/Carta-de-Princ%C3%ADpios1.pdf>
- Sacks, E. W. (2014). *The Growing Importance of Community Foundations*. Fonte: Lilly Family School of Philanthropy: https://philanthropy.iupui.edu/files/file/the_growing_importance_of_community_foundations-final_reduce_file_size_2.pdf
- Somerville, B. (22 de Outubro de 2013). *Keeping the “Community” in Community Foundations*. Fonte: Stanford Social Innovation Review: https://ssir.org/articles/entry/keeping_the_community_in_community_foundations